

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz
Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Póvoa e Paço, Vilarinho, Mataduchos, Taboeira, Esgueira, Angeja e Sarrazola (Cacia).

Fundador: J. J. Nunes da Silva

ASSINATURA		Proprietário-Director e Administrador José Marques Damião	Redactor e Editor António da Costa Pinto	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Rua da Paz— QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)
Série de 50 números	24\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer indivíduo
Série de 25 números	12\$00			
Estrangeiro; 50 números	50\$00			
Colónias	30\$00			

ECOS & NOTÍCIAS

PRESIDENCIA DA CAMARA

O sr. dr. Lourenço Peixinho deixou a presidência da Câmara do nosso Concelho e foi nomeado para aquele lugar o sr. dr. Francisco António Soares. Para vice presidente foi nomeado o sr. dr. Artur Cunha.

SULFATO EM QUANTIDADE!

O correspondente de Aguada de Cima da *Soberania do Povo*, de Aguada, na sua correspondência de 19 de Maio informa que:

«Graças a Deus a quem nos governa, este ano temos recebido sulfato em quantidade bastante e a tempo suficiente de s. fazerem as precisas pulverizações; por isso, todos os vinicultores se encontram satisfeitos.»

Os nossos lavradores já não podem dar essas graças a Deus e a quem nos governa, porque na nossa região não houve sequer quantidade suficiente para acudir a tanta desgraça que vai nos batatais e nas vinhas.

OLIVEIRA COM FRUTOS MADUROS

Esta é dos jornais diários. Com vênha a transcrevemos por ser interessante:

«RUNA, 17.—No lugar de Monte Rei há muitas oliveiras, que, por sinal, se apresentam prometedoras de boa colheita. No meio dessas arvores uma atraiu a atenção do povo. Além de se mostrar quasi toda florida, tinha muitos frutos já formados, mas ainda verdes, e grande quantidade de azeitonas já sazoadas.

Dizem os entendidos que, nesta quadra do ano, não se lembram de ter acontecido coisa semelhante.»

Que tal, é esta? E' preparar o lugar!

TECIDO DE CABELO HUMANO

A agência (D. N. B.) fez correr mundo a noticia de que um director duma fábrica de fição hungara conseguiu, depois de seis anos de investigações, confeccionar um tecido de cabelos humanos que reúne, segundo parece, muitas das qualidades de lã. O inventor, que é um chefe de empresa, convidou os cabeleiros hungaros a guardarem os cabelos dos clientes e declarou à Imprensa que espera obter uma quantidade de 1.500 a 2.000 quilos de restos de cabelos por mês, o que corresponde aproximadamente à quantidade necessária para ocupar continuamente a maior fábrica de fição hungara. Agora: é que é caso para se dizer:—vai cabelo e tudo!

Panoramas do Mundo

Esta guerra, a que dolorosamente estamos assistindo, vai seguindo o seu curso para destinos humanos ainda não perfeitamente definidos e claros. Desencadeada ela—como sempre, há vários anos, o dissemos e escrevemos—nada a poderia conter. Era certo. Avassalaria o Mundo. Tudo seria levado na torrente. . . O desenvolvimento prodigioso da técnica e da mecânica, criando mil possibilidades à vida dos homens de toda a Terra; essa maquinaria e esse múltiplo emprêgo da electricidade (que vêm desde o século XIX, onde foram gerados, e que atingiram as mais extraordinárias proporções no nosso século)—tudo isso, em manifesta contradição com a estrutura económica e social dos povos, havia, necessariamente de produzir a catástrofe. E ela aí está, bem patente, à nossa vista, produzindo tôlas as grandes desgraças, todos os infinitos infortúnios desta trágica hora. . .

Era certo. Em presença desse profundo desacôrdo, desse nítido antagonismo entre a orgânica económica e social dos povos e as novas formas da produção, criadas pela Idade da Máquina e da Electricidade, inevitável seria—como em outras épocas históricas aconteceu, com crises e transformações de certo modo semelhantes—um cataclismo como aquêle que presenciámos.

Tôda a gente diz—e isto é já um lugar comum, uma ideia assente e generalizada—que, ao fim desta guerra mundial, grandes e profundas transformações se operarão na vida dos homens, dos povos, das sociedades. Essas transformações (que tôda a gente já hoje sente e compreende) terão de dar-se, pela força das circunstâncias, no sentido de uma mais justa e perfeita adaptação da vida os homens ás condições determinadas pelas conquistas científicas e técnicas da nossa época. E' uma guerra que se transformará, portanto, numa verdadeira revolução de carácter económico e social. Da mesma forma, se estes enormes acontecimentos houvessem começado sob o aspecto,

sem começado sob o aspecto, ou com as características, de uma revolução, nem por isso deixariam de conduzir a uma guerra generalizada, com idênticas proporções e vastidão. . . Era este, sem dúvida, o fatal desfecho da luta dos factores em jôgo no seio das nossas sociedades contemporâneas. Era certo.

A catástrofe vai seguindo o seu curso. . .

Com o ataque extremamente violento—de resto esperado e consequente—dos nipônicos no Extremo Oriente, a guerra atingiu novos teatros. E bem podemos dizer, agora, que esta guerra, que desde o princípio vinha marcada como sendo uma guerra mundial, se transformou, de facto, em tal. E' hoje, já, um cataclismo que atinge e domina todos os continentes, todos os povos, tôdas as raças—a humanidade inteira. A entrada do Japão na guerra, atacando interesses e posições do Império Britânico, da Comunidade das Nações Britânicas e dos Estados Unidos da América do Norte, estendeu a guerra à Oceania. E, pelas suas ameaças e perigos iminentes, tornou mais íntima e mais forte a solidariedade de todas as nações do Continente Americano, que, possívelmente, quasi certo, serão também arrastadas para a fornalha.

Lá, no Extremo Oriente, a Austrália encontra-se em difficilissima situação, em gravíssimo risco perante os ataques e avanços nipônicos. Essa Austrália, a bem dizer nascida no século XIX e que tão depressa e tão admiravelmente se integrou na civilização contemporânea. Essa Austrália que seguiu—adquirindo uma personalidade bem vincada, um dinamismo surpreendente e uma consciência nacional—no caminho progressivo e político dos Estados Unidos da América. Agricultura, indústrias, grandes cidades modernas ali se ergueram e desenvolveram maravilhosamente. Federação de povos, consciência colectiva e de um destino

comum. Essa Austrália cuja população não é inglesa mas australiana e mesclada da contribuição de vários povos (irlandeses, italianos, germânicos, etc.) que de há muito ali se fixaram, especialmente nas regiões do litoral e que adquiriram, pela fusão, uma mentalidade diferente da dos seus países de origem. Essa Austrália que, fazendo parte da Comunidade das Nações Britânicas, desde o princípio desta guerra esteve ao lado da Grã-Bretanha, sangrando, a favor desta, tôdas as suas energias vitais e colocando ao seu dispor, em várias das frentes de batalha, os seus bravos e destemidos soldados. Essa Austrália que parecia estar destinada a vir a constituir o forte núcleo aglutinador dos povos da Oceania. . .

Hoje é ela que principalmente está em risco em face da ameaça japonesa. E é ela (que tão denodadamente se tem batido noutros teatros de guerra) que, constituindo, ali, a guarda-avançada da raça branca perante o perigo amarelado, lança nesta grave emergência o seu afilto S. O. S. para a Inglaterra e para os Estados Unidos, reclamando o pronto e eficaz auxílio que lhe é indispensável para enfrentar o inimigo. . .

Quanto tempo durará, ainda, esta guerra e quais os aspectos que ainda virá a revestir? . . . Ninguém o sabe. Seja como for, esta entrada do Japão no grande prelio que se está desenrolando—não deixa de preocupar, seriamente, pela ameaça que representa para os destinos da nossa civilização. . .

(30 de Janeiro de 1942)

Sobral de Campos.

En pregunto se na alma dos que dizem acompanhar-nos há o amor da Pátria até ao sacrificio, o desejo de bem servir, a vontade de obedecer—única escola para aprender a mandar—a necessidade viva da disciplina, da ordem, da justiça, do trabalho honesto.

SALAZAR

ECOS & NOTÍCIAS

CORONEL GASPAR FERREIRA

Por ter sido nomeado para frequentar o próximo curso de altos estudos militares, acaba de passar à reserva o ilustre Coronel sr. Gaspar Inácio Ferreira, deixando, por esse facto, o comando do Regimento de Infantaria 10, de Aveiro, onde, com disciplina e intelligencia, soube grangear honras e simpatias.

A nossa Região muito deve ao ilustre Militar que, quando Governador Civil e Presidente da Junta Autónoma da Barra e Ria de Aveiro, tantos e bons serviços lhe prestou.

Mais uma vez lhe prestamos as nossas homenagens.

ESPÍRITO SANTO

No domingo e segunda-feira realizaram-se os tradicionais festejos ao Espírito Santo que se venera na capela de Cacia, tendo saído com grande luzimento a procissão que percorreu as ruas do costume, e houve arraial na vespera e na segunda-feira junto à capelinha de Santo António do Rego, nos quais a mocidade deu largas à folia.

A capelinha do Espírito Santo estava vistosamente ornamentada pelo hábil armador sr. António Marques da Cunha.

Abrilhou os festejos as filarmónicas de Canelas e Ilhavo, que agradaram.

MANUEL DOMINGUES NINA

Vindo de Lisboa, esteve em Cacia uns dias o nosso respeitável amigo sr. Manuel Domingues Nina, fazendo-se acompanhar de seu estimado sobrinho sr. dr. Manuel Augusto Simões Carrelo e esposa, para onde seguiram no rápido da tarde do dia 26.

Cumprimentamo-los.

ANTARES

Quem dera ao meu coração,
Já velhinho e sem pujança,
Ter a magia, o condão,
De voltar a ser criança.

Olha a roseira viçosa!
Tu tens a mesma feição:
Em cada face uma rosa,
Em cada seio um botão.

Já mudou de rumo o vento,
Foi-se embora o temporal;
Só ficou o sofrimento
Dentro em mim, fazendo mal.

São tanta vez cobijaços
Teus lábios cor de cereja,
Que aqueles que são pintados
Até se mordem de inveja.

CARLOS FERNANDES.

Inventos de Guerra

Há algumas semanas foram entregues solenemente, em Viena, ao conselheiro geral de construções, G. Burstyn, inventor e pioneiro do carro blindado de combate, as Cruzes de Mérito de Guerra de 1.ª e de 2.ª classe, que lhe foram concedidas por Hitler. É natural que a este propósito ninguém se tenha lembrado de um outro precursor neste domínio, o qual tornou o «tank» apto para todos os terrenos, dando-lhe assim pela primeira vez a possibilidade de se tornar um instrumento de ataque utilizável. Se hoje esses monstros de aço pódem caminhar a direito por sobre tudo, ultrapassar valados e outros obstáculos como se isso fosse simples brincadeira, derrubar paredes e árvores enormes, devemos lo ao engenho de um capitão alemão, Julius Schneider, o inventor da «lagarta».

Encontramos na vida deste homem o destino típico do inventor. Nasceu em 23 de Janeiro de 1840 e esteve, durante a guerra franco-alemã de 1870-71, na ilha de Rugen. Na sua qualidade de oficial de engenharia tinha a missão de construir as fortificações que protegessem a costa de um ataque de navios de guerra inimigos. Como tal ataque nunca se deu, Schneider, que mais tarde foi transferido para Colónia, dispunha de tempo bastante para se ocupar de futuros projectos técnicos. O seu pensamento dominante era o da substituição da roda nos veículos militares pela «lagarta». Foram necessários muito suor e muita tinta até que realizasse o primeiro modelo de um «carro com rodas dentadas sobre uma correia sem fim», acompanhado da sua descrição pormenorizada. Schneider procurou várias vezes chamar a atenção das autoridades militares para o seu invento. Na primavera de 1873 foi apresentado no campo da parada, a uma comissão militar, um carro primitivo só com duas rodas, equipado com uma «lagarta». Estas experiências deviam continuar mais tarde em Berlim. Havia a impressão de que se desejava aplicar a invenção de Schneider aos tractores para canhões. Cheio de esperanças, esperava o capitão Schneider em Mainz-Kastell a resposta decisiva das esferas responsáveis. Foi então que lhe chegou a notícia, como golpe inesperado, de que o seu invento não tinha realmente «qualquer interesse militar».

Mais tarde, o capitão Schneider abandonou a farda na esperança de, como simples paisano, ter mais sorte com o seu invento. Experimentou, na construção do monumento de Niederwald, equipar os seus carros para o transporte de materiais com «lagartas». Porém, não lhe deram oportunidade para experimentar uma única vez a utilidade do seu invento. Todas as outras tentativas neste sentido falharam.

CRISTAIS DE ROCHA REMOQUES

I
Vai pelo céu sereno o magestoso avião;
não consegue eclipsar, por mais que faça e queira,
a humilde libelinha azul de usas de seda
que voa entre os canhões da ribeira.

I I
No mistério dormente dêsse lago
banha-se a lua,
recurva como as hastes dum novilho.
Uma estátua de Vénus, branca e nua,
interrompe um instante o sonho vago
e pensa: — Lindo arco
p'rás setas de meu filho!

I I I
Em matéria de amor não sejas louco:
avança muito
falando pouco.

I V
Quem diz mal de toda a gente,
diz mal de si juntamente.

V
No meu beiral fez ninho a gracil andorinha,
no meu beiral amou, no meu beiral foi mãe.
Assim, o mesmo lar
dois lar's felizes tem.

V I
De mulheres,
se as queres,
se ousado
e calado.

V I I
Palavra, que gostei de ver a graça, o jeito,
com que tu, corça esquiva, flor bravida,
ontem, na romaria,
punhas o lenço azul, traçando o chal'no peito.

V I I I
Nesse ramo de nardos e de cardos
juntaste igual porção: ficou errado.
A vida tem mais cardos do que nardos...

I X
Por muito mau que sejas,
se desejas
que digam bem de ti,
hás-de morrer primeiro.
É caro. Mas é assim.

X
Ver moça casada
com velho bajojo,
é ver ajuntada
a rosa e o tojo.

X I
Não desculpeis co'alheio o vosso erro,
e melhor empregai o vosso zelo,
que a desculpa do mal é não fazê lo.

X I I
Em tudo o que do Amor escreva ou diga,
nunca receio errar e sempre acerto;
porque sendo o Amor, gentil Amiga,
tão contrário em si mesmo e tão diverso,
seja em prosa ou em verso,
o maior desacerto fica certo.

X I I I
Se o triunfo da vida é a mocidade,
Morte, porque não ceifas as mulheres
antes que as mate o vendaval da idade?
X I V
Nos peixes, é o maior
alívio à sua dor,
a esperança de pescar um dia o pescador...

X V
Põe este cravo ao peito, mesmo ao centro, vaidosa,
p'ra ficar um cravo rôxo
entre dois botões de rosa...

X V I
É tua bôca um par de cerejinhas bravas;
os olhos, bagos de uva, e os seios, dois morangos...
Que rica sobremesa que tu davas!

Cardoso Martha.

Chá das 5

Alguém nos diz, que, «caso a Banda de Angeja levasse volta», — palavras do meu informador — ainda seria possível a mesma Banda poder levar a efeito a festa do S. António do próximo Junho, volta ao lugar, missa e procissão, assim coisa ligeira, para auxiliar a rapaziada musical, que já está parada, vai para dois anos, e — continua dizendo o meu informador — precisa dos tais oito dias para desenferrujar os dedos. Porque se não dá «um golpe de estado musical» em Angeja? Cremos que, agora, a ocasião seria belíssima, pondo de parte essa meia dúzia de «empatas», que outra coisa não fazem, senão, ter a Banda de Angeja parada por puro gosto.

As festas das «marés da Páscoa» nestes arredores de Aveiro, festas dos folares e da paródia, com os malfadados tempos que atravessamos, nem os saborosos folares tiveram este ano, devido à falta de farinha de trigo que actualmente se nota bravamente. E digo eu: farinha de trigo!!! Farinha de sêmea e muito escura, quási negra, é o que ela é. Mas, mesmo assim como ela é, por ser pouca, o que ainda é peor, é a razão porque os tais e tão saborosos folares não apareceram este ano a alegrar a festa de Almieira, do Senhor do Alamo, etc. etc.

Quando nós ouvimos falar em jogos de azar, como jogos de cartas de dominó e de dados, e quasi o mesmo que fazerem-nos cegas, violentamente, nas plantas dos pés, depois de previamente nos haverem amarrado as pernas, para nos terem à sua disposição e seguros; a sensação é quasi igual, porque os abominamos. Não deviam mesmo existir, quanto mais os governos regulamentá-los! Jogos, só seriam permitidos os dois seguintes: damas e xadrez. Diz-se até, que qualquer destes dois jogos são permitidos nas cernas dos quarteis, tal a sua lisura. Por mim, eu confesso que qualquer dos dois me agrada, pois, ainda que pouco, eu sei (pele menos) mudar-lhes as pedras. O do Xadrez, então, só tenho pena que m'o ensinassem já muito perto dos 50 anos. Xadrez aos 50 anos, quasi que se pode dizer (não é bem assim, mas), que é o mesmo que o que se diz dum homem que se casa aos setenta anos; nem botas, nem canos! Em todo o caso, em qualquer dos jogos mencionados não há azar; há «caco», se o há. E tanto num como no outro, um «movimento» mal pensado e executado, é um jogo — comprometido, ou mesmo perdido se é quasi no fim. Basta dizer, que, nos jogos de cartas, os jogadores jogam com o jogo encoberto: ao passo que com as damas e o Xadrez, esses jogos se encontram patentes para quem os quiser ver. Ali, não há dôlo ou marteira (balota); há «caco» para quem o tem, e mais nada.

Sêca & Meca.

Agradecimento

JOANA R. DE AZEVEDO

Guilherme Nunes Marques e sua esposa Amélia de Oliveira Marques, na impossibilidade de o fazerem directamente sem afectar nem melindrar qualquer pessoa, veem por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam a última morada a sua madrinha e tia Joana Rodrigues de Azevedo, falecida no dia 17 do corrente, na Quintã—Cacia.

A todos, pois, os nossos agradecimentos.

Figueira da Fóz, 27-5-42

DUAS CARTAS

Na corrente semana recebemos duas cartas vindas de Lisboa que dois nossos amigos nos enviaram com o pedido de publicação; sendo uma pró e outra contra a notícia dada pelo nosso solicito correspondente de Mataduchos do julgamento da menina Rosa Simões de Moura.

Profundamente contristados, sentimos em não lhes podermos ser agradáveis, mas desconhecemos a sentença e não desejamos levantar atrizes entre mataduchenses, pois todo o noticiário respeitante àquela localidade, só poderá ser informado pelo nosso correspondente, a quem os interessados se devem dirigir.

Descrente do seu destino, ameaçado pela miséria, o capitão Schneider, que havia gastado todo o seu dinheiro com este invento, recolheu-se finalmente a Kassel. Aqui passou a sua atribulada existência como mal pago ajudante num escritório e, a 15 de Junho de 1910, morria com 70 anos de idade.

As únicas coisas que recordam o «pai» do carro adequado a todos os terrenos são uma simples lousa de mármore preto sobre o seu túmulo e um pedaço da sua «lagarta» no museu provincial de Kassel. — (E).

Liga Regional do Baixo Vouga

Quando na parte final do nosso artigo, publicado no numero 621 do *Ecoss*, de 2 do corrente, dirigimos o nosso apêlo ao presidente da Comissão revisora dos Estatutos, fizemo-lo convicto de que a referida entidade nos daria a resposta por nós desejada há muito tempo. No entanto lamentamos que ela não viesse na devida altura que devia vir, evitando assim dizer-se tantas «cousas e lousas» não só da nossa parte, como da parte de alguns filhos da região que viam um assunto do mais alto interesse regional eternizar-se na gavêta do esquecimento.

São decorridos quasi cinco anos que o relator apresentou os Estatutos, na reunião da qual saiu a comissão que os reviu, tempo demais para que o assunto já estivesse arrumado e a Liga devidamente a funcionar.

Mas, há sempre o eterno mas... E o tempo vai passando e a organização da Liga tem mais um compasso de espera. Temos razão para falar assim, visto que está quasi a fazer um ano que este assunto vem sendo debatido nas colunas do *Ecoss*, e até hoje continua na mesma. Neste decorrer de tempo, há dois componentes da comissão que dizem muitas cousas sobre o assunto, mas foi preciso apelarmos para o seu presidente, para que este publicasse a sua nota no *Ecoss* de 9 do corrente, desculpando-se com os seus muitos afazeres comerciais e ultimamente o seu precário estado de saúde.

Quanto ao último ponto, lamentamos profundamente a sua falta de saúde e desejamos de todo o nosso coração que em breve todos os amigos do sr. Manuel Rodrigues Carvalho, o abracem completamente restabelecido. São os votos sinceros do

Américo.

GALERIA ILUSTRADA

AMIGOS DO NOSSO JORNAL E DA NOSSA REGIÃO

Esta secção vai servir de galeria ilustrada para colocar em relevo os amigos dedicados do nosso jornal e os cidadãos naturais do Baixo Vouga que à sua linda e próspera região têm prestado relevantes serviços e por terras estranhas onde empregam a sua actividade a honram com prestígio e dignidade.



ANTÓNIO CARVALHO

Será um preito de gratidão a quem dedicadamente tem acompanhado a nossa existência, dando-nos suave e fortificante lenitivo para enfrentarmos esta árdua luta em prol da Causa Regionalista e dos sagrados interesses da Pátria.

Por isso a primeira homenagem a abrir esta secção é dedicada a um Amigo do «*Ecoss de Cacia*» — sr. António Carvalho — que desde há anos nos vem acompanhando, a pesar de não pertencer à nossa região, condignamente o podemos colocar ao lado daqueles prestimosos que sabem amar a terra portuguesa com abnegado civismo.

Ribatejano distinto, é na praça de Lisboa muito considerado, já como empregado superior du-

ma importante casa comercial, mas também como sócio de outra firma, António Carvalho possui qualidades de caracter que o impõem à estima dos que o conhecem. Afável, trabalhador e generoso, o nosso homenageado está sempre pronto a fazer bem — disso temos a prova em todas as subscrições a favor dos nossos protegidos.

No último dia 28 festejou o amigo António Carvalho mais um aniversário natalício. Por isso a redacção do «*Ecoss de Cacia*» lhe envia um cordel e sincero abraço, fazendo votos pela sua preciosa saúde e pelas suas prosperidades.

CARTEIRA ELEGANTE

ANOS

No último dia 27, passou o seu 1.º aniversário o menino Orlando Miranda da Cunha e Costa, filho do nosso assinante sr. Salvador da Cunha e Costa e de sua esposa sr.ª Maria Augusta Rodrigues Miranda, da Póvoa e industriais de padaria em Santarém.

—Também no dia 27, festejou o seu 37.º aniversário o nosso assinante e amigo sr. Eduardo Augusto Mateus Gomes, industrial de padaria em Setúbal.

—Hoje, 30, festeja 10 aniversários o menino Armando Ferreira Couto, filho do nosso assinante sr. Raúl Ferreira Couto e de sua esposa, residentes em Lisboa.

—Amanhã, 31, passa mais um aniversário o nosso assinante sr. Marcelino da Cruz de Taboeira e industrial de padaria no Barreiro.

—Também amanhã, faz 14 primaveras a simpática menina Deolinda Dias de Sousa, filha do nosso assinante sr. Manuel Nunes de Sousa e de sua esposa, industriais de padaria em Setúbal.

—Completa amanhã 15 aniversários a menina Maria dos Anjos Rodrigues de Oliveira, filha da sr.ª Maria Rodrigues, da Quinta.

—Ainda amanhã, festeja 5 primaveras a interessantinha Esmeralda de Oliveira Maia, filha do nosso assinante sr. Agostinho Simões da Maia e de sua esposa sr.ª D. Maria Nunes de Oliveira, industriais de padaria em Alhandra.

—No próximo dia 2, completa 51 aniversários o nosso assinante sr. Alípio Monteiro, proprietário de alfaiataria em Lisboa.

—Passa nesse dia mais um aniversário o menino Carlos, filho do nosso assinante sr. António Nogueira de Pinho e de sua esposa sr.ª D. Maria Tavares de Pinho, residentes na capital.

—Ainda no dia 2, passa mais um aniversário a menina Fernanda Nascimento Azevedo, filha do nosso assinante sr. Diamantino de Azevedo e de sua esposa sr.ª D. Décia do Céu Nascimento Azevedo, de Angeja e industrial de padaria em Montemor-o-Novo.

—No dia 4, completa 48 anos o nosso assinante sr. José Gonçalves Faria, de Mataduchos e industrial de padaria em Lisboa.

—Também no dia 4, colhe 12 primaveras a galante menina Maria de Lourdes do Carmo da Silva Cunha, filha da sr.ª Júlia do Carmo da Silva, de Cacia.

—Ainda o dia 4, faz 48 anos o nosso assinante sr. Silvestre Gonçalves Faria, de Mataduchos e industrial de padaria em Setúbal.

CASAMENTOS

No dia 24 pretérito realizou-se solenemente na Capela de S. Simão, da Quinta do Loureiro (Cacia), o casamento da simpática menina Vitória Ferreira Marques Damião, filha do nosso Director sr. José Marques Damião e de sua esposa sr.ª Maria da Conceição Ferreira Damião, com o sr. Manuel Rodrigues da Silva, filho do sr. João Rodrigues Barbosa e de sua dedicada esposa sr.ª Vitória Barbosa da Silva, da Póvoa.

O acto foi celebrado pelo venerando Padre sr. José Eduardo da Silva Matos, prior aposentado de Castanheira (Agueda), parente da família Ferreira Damião, e foram padrinhos por parte da noiva, a sr.ª D. Vitória Rodrigues da Silva Corujo e o sr. Dr. Arménio Martins, e por parte do noivo, a sr.ª D. Rosa Nunes da Cunha e o sr. Manuel Fernandes da Silva.

O reverendo Padre Matos pronunciou uma interessante alocução aos noivos, exaltando a responsabilidade do matrimónio perante os sagrados evangelhos, sendo escutado por uma numerosa assistência que ficou agradavelmente impressionada.

Um grupo de amigas da noiva engalanou com flores e verduras a capela de S. Simão e à

entrada da residência da noiva foram lançadas sobre os simpáticos nubentes muitas pétalas de flores, pronunciando-se nessa altura os tradicionais versos dedicados ao acto que bastante impressionou os convidados.

Na sala da redacção do «Ecos de Cacia» foi em seguida servido um luto jantar, ao qual assistiram as sr.ªs D. Maria da Luz Gamelas Fernandes, D. Rosa Nunes da Cunha, D. Ester Duarte Mota Cruz, D. Vitória Rodrigues da Silva Corujo, sr.ª Maria Simões Dias, sr.ª Vitória Barbosa da Silva, e as meninas Conceição Rodrigues Corujo, Maria Rosa, Maria José, Maria da Glória e Maria Madalena Ferreira Marques Damião, e os srs. Padre Matos, Dr. Arménio Martins, Manuel Fernandes da Silva, João Rodrigues Barbosa, José Marques Damião, Anibal Cruz, Manuel Rodrigues Barbosa, Joaquim Rodrigues Barbosa, António e Manuel Ferreira Marques Damião.

Ao «Porto», o distinto advogado Dr. Arménio Martins e o jornalista sr. Anibal Cruz, brindaram pelas felicidades dos noivos, e durante o jantar foi recebido um telegrama de felicitação enviado pelo nosso velho e querido amigo sr. José Nunes Ferreira, residente em Lisboa.

Aos noivos foram oferecidas muitas e valiosas prendas.

Desejamos-lhes uma prolongada lua de mel repleta de prosperidades.

VISITAS

A passarem os festejos do Espírito Santo, estiveram em Cacia e Quinta muitos conterrâneos nossos, que, dado o grande número, não lhes podemos publicar os seus nomes. Por tal falta, pedimos desculpa.

Notícias de Taboeira

VISITAS.—Vindo de V. N. de Gaia, esteve aqui visitando sua família no último domingo o sr. Serafim R. Dias.

Também aqui esteve no último domingo, vindo de Valadares, a visitar sua esposa e filhos o nosso amigo sr. Fernando Marques da Silva.

ESTADAS.—Está aqui vinda de Gaia, onde estava empregada a menina Carminda Oliveira dos Santos.

Do Entroncamento, está aqui o sr. José Maria Marques, empregado de padaria naquela localidade.

DOENTES.—Tem estado muito doente o sr. Augusto Marques dos Santos.

Vai um pouco melhor a sr.ª Joana Rodrigues Ferreira.

Está quasi restabelecido do ataque que o postrou o sr. João P. dos Santos.

Também tem estado doente em V. N. de Xira, a sr.ª Maria de Oliveira, esposa do sr. José Lopes de Matos.

RETIRADAS.—Para Coimbra, retirou-se daqui há dias a sr.ª Guilhermina Oliveira Bastos, que ali vai passar as festas da queima das fitas em companhia de seu esposo.

Para a capital, seguiu hoje dia 28, o nosso conterrâneo sr. Abílio Marques Nogueira, que foi retomar o seu lugar de vendedor de pão.

Para Coimbra, a menina Rosa Marques Nogueira, onde foi estar uns dias em companhia de seus irmãos.

Para Sarilhos Pequenos, o sr. Manuel Maria dos Santos, industrial de panificação naquela localidade.—C.

A' Margem da Guerra



Os polacos enquadrados na R. A. F. não cedem em valor aos seus camaradas ingleses. Ao regressar à base, este aviador polaco dita o seu relatório.

Necrologia

ANA RODRIGUES TEIXEIRA

No último dia 22 faleceu em Cacia com 85 anos de idade a sr.ª Ana Rodrigues Teixeira, esposa do sr. António Dias Teixeira e mãe do nosso prezado amigo e assinante sr. Porfírio Dias Teixeira, industrial de padaria em Tomar, e das sr.ªs Maria, Emília e Ana Rosa Dias Teixeira.

O funeral da finada realizou-se no dia imediato para o cemitério local com a incorporação de muito povo, 6 sacerdotes, duas irmandades e sete corças com as seguintes dedicatórias:

Perpetuo deslance de teu marido António Dias Teixeira

Beijos infundidos de suas netas Maria Amélia e Augusta.

Sinceros beijos de suas netas Ana Rosa e Rosa desejando que Deus dê o Céu à avózinha.

Doloroso adeus de sua filha Emília Dias Teixeira e seu marido.

Eterna saúde de sua filha Ana Rosa Dias Teixeira, seu marido e filha.

Sincera lembrança de sua filha que roga a Deus por sua alma mãe querida, Maria Dias Teixeira.

Justa homenagem de seu filho David e esposa.

Conduziu a chave do atúdo o sr. Manuel Domingues Nina e a salva o sr. António Joaquim Lobo, de Tomar.

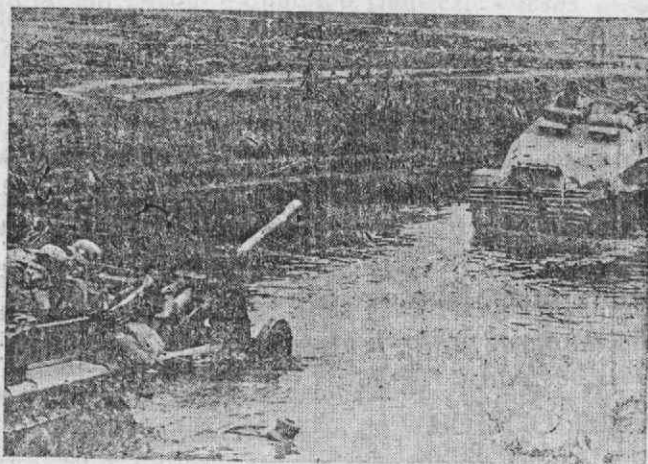
A toda a família em luto, com especial ao nosso amigo Porfírio Dias Teixeira, apresentamos os nossos pêsames.

Tratou deste funeral a agência Carvalho—Cacia.

ORIGINAL

Fica para o próximo n.º muito original, entre ele as correspondências dos lugares circunvisinhos.

Imagens da Guerra



Carros de combate alemães avançando por um riacho na frente oriental

Notícias de Angeja

Desastre.—No último dia 24, quando a menina Florinda Nunes da Silva, filha da sr.ª Guiomária Nunes da Silva e de seu esposo sr. José Dias Marques andava na ceifa, a foiceinha com que cegava, saltou-lhe subitamente a uma perna ferindo-a gravemente, a ponto de a terem conduzido imediatamente ao facultativo local.

Lamentamos o sucedido.

Estada.—Está aqui desde a última semana, vindo da capital o nosso amigo sr. Daniel de Aguiar, que em breve tenciona retirar-se para aquela cidade.

Doente.—Já se encontra quasi restabelecido do forte ataque de reumatismo, o sr. Francisco Nunes da Cruz, da Rua da Agra.

Agricultura.—Devido a estes últimos dias de chuva, estão-se a atrazar os trabalhos agrícolas. As vinhas estão atacadas com o mildio e os batatais com a verruca. Será um ano abundante? Ignoramos!

A nossa banda.—No próximo dia 31, a nossa banda de música vai visitar todos os seus sócios.

Oxalá que todos os nossos conterrâneos a saibam receber condignamente.—C.

UMA INVENÇÃO UTILÍSSIMA

25 anos de lã de celulose

Crónica científica por Guarlindo Assis

A lã de celulose, descoberta em 1917, não teve de princípio acolhimento muito favorável. A' semelhança do papel era então apenas um modesto sucedâneo, forçosa consequência da falta de matérias-primas provocado pela primeira guerra. Porém, dez anos depois, a indústria química alemã ocupou-se novamente deste produto, descobrindo novos processos de fabricação. Em 1932 produzindo-se dois milhões de quilos! Em 1935 este produto, sob a designação de «lã de celulose», conquistou com enorme sucesso os mercados da Alemanha e de muitos outros países. Em 1939 o fabrico aumenta para 200 milhões de quilos com total êxito de venda. A celulose é uma substância de que se compõe a parede das células das plantas novas e que, com os anos, se transformam em madeiras; quimicamente é um hidrato de carbono extraído das fibras da madeira, em cuja composição entra na percentagem de 50%. Da celulose, conforme o processo químico adoptado, pode conseguir-se papel, seda artificial, lã de celulose assim como os produtos artificiais à base de celulose; «cellon», vidro de celulose, celofan, fibra vulcanizada, massas plásticas e termoplásticas, etc.

As numerosas indústrias a que a celulose deu origem, consomem quantidades crescente daquela matéria-prima, que se torna cada vez mais escassa. O excessivo desgaste dos bosques nos últimos anos, apesar da Alemanha possuir vinte milhões de hectares, não pode ser compensado pela plantação de novas árvores, visto que o tempo necessário ao seu crescimento não acompanha a intensidade da produção industrial, e por consequência, tem que atender-se à economia da madeira, como também já acontece com os metais. Assim pois, cabe à indústria química alemã, a mis-

são de encontrar novos elementos donde possa extrair-se a celulose, matéria prima fundamental. Verificou-se que, além do pinheiro, também a outra espécie da mesma árvore, o pinheiro bravo e a faia contêm celulose, que existe, aliás, mais ou menos, em todas as plantas. A grande dificuldade, no entanto, consistiu em encontrar o processo químico de a extrair.

O professor Bredemann levou 18 anos para crear uma ortiga que possuísse uma fibra rica em celulose, mas os resultados compensaram tão longo esforço.

A rama da batata, que habitualmente se queimava nos campos sem utilidade, é já hoje aproveitada em grande escala para a produção de celulose.

Uma fábrica de lã de celulose, na Turingia, que se tem ocupado últimamente com a criação rápida do vimeiro e do álamo, ricos em celulose, desenvolveu o processo da extracção pelo aproveitamento da rama seca da batata, fornecida sob a forma de briquetes e deste modo será possível conseguir anualmente 500.000 toneladas daquela matéria-prima.

Assim, a batata, de cujo aproveitamento a química da celulose se ocupou transformou-se num precioso recurso da economia alemã.

Também a palha é um elemento de valor, particularmente rica em fibras apropriadas, e uma fábrica da Alemanha Central produz um tecido sobre esta base.

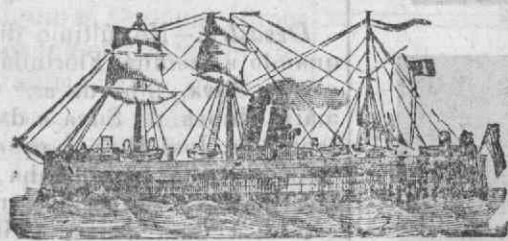
Os estudos neste domínio da investigação científica, prosseguem incessantemente e em cada dia se adquirem novos conhecimentos.

Dum facto podemos nós estar certos: que a capacidade e o espírito de iniciativa da química alemã, serão a garantia do futuro e da independência de matérias-primas.

Guarlindo Assis.

AGENCIA COSTA

PASSAGENS



PASSAPORTES

PRAÇA-ESTARREJA

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Po leroso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A' venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas, e Cine Kodak para amadores. Venda de rolos, Films Pack e para a Cine-Kodak. Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.



Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º

(Por cima da Esquadra)

Telefone 46057

LISBOA

Oficina de Carpintaria de masseiras para Padarias e Construção de fornos

de JOSÉ DIONISIO (385)

BORRALHA — ÁGUEDA

Telefone público 47

Construto: de fornos dos melhores sistemas económicos e modernos. Encarrega-se da montagem de padarias completas. Modifica chaminés e fornos antigos para sistema moderno. Executa todos os trabalhos com perfeição e solidez, tanto a dia como de empreitada. Esta casa está devidamente legalizada com officina de carpintaria e serralharia para executar todos os utensílios pertencentes a padarias, masseiras, taboleiros, caixas de lotes e engulhos para massa espanhola. Fornece estes artigos em boa madeira seca e com poucos nós. Também fornece portas de ferro para fornos de qualquer sistema a preços sem competência e também faz fornos para cerâmica e grês.

Se quereis ficar bem servidos em economia e perfeição procurem sempre a antiga e acreditada casa de JOSÉ DIONISIO — Borralha — ÁGUEDA.

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (211)

Levedura Nacional

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PAO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Sede da

(11)

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS

Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

Agência Funerária Capela

d'e AMERICO DIAS CAPELA (183)

Esta agencia trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e alugar todos os parafatos que dizem respeito aos mesmos. Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA



BICICLETAS

ACESSÓRIOS

PNEUS «Michelin» Velo

ARMANDO CRESPO

(397)

116, R do Crucifixo — Telet. 27027 — LISBOA

Oficina de Fogo de Artificio

d'e — José Soares Calçada (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japopez, etc, etc.

Agência de Procuradoria Comercial

Cobranças de dívidas

Contribuições e Impostos

Horários de trabalho

Arrendamentos

Todo o serviço forense

Antiga Rua da Sé, 6-8

AVEIRO

Não ateime!

É! É! É!

INCONTESTÁVELMENTE

CASA VIDINHA

Praça - ANGEJA

Quem melhor louça de barro, esmalte, fazendas e miudezas vende, com preços assciveis.

V A G O

OURIVESARIA VIEIRA

Sucessor de Almeida & Alves

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

Compra — Venda de ouro, prata, jóias e relógios

Oficina para reparação de ouro, prata, relógios, tudo da forma mais perfeita e rápida.

Secção de óptica

venda de óculos de todas as graduações e por receita médica.

A máxima correção em todas as transações.

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de curar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A' venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

ESCOLA CONDUTORES DE AUTOMÓVEIS

DE JOÃO FERREIRA

Leciona por contrato ou à hora. Sábados e Cavalheiros :



Trata da documentação e seguro (435)

Residência:

Em LISBOA

Rua João da Bola, JPM Trav. S. João da Praça, 38

MOSCAVIDE

Telef. 2.8055

HERPECURA

para:

Infeções da barba, impigens e demais doenças da pele.

Peça já este produto à

FARMACIA MODERNA

de:

(510)

Telefone 65

José Pinto

AVEIRO

Moveis e Decorações

DA FÁBRICA Alfredo F. da Costa & Filho

Se V. Ex.ª ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701 — Marquez de Pombal

(69) Telefone 2640

PORTO

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

Máquinas de costura SINGER

e outras desde 200 a 1.500.000 affiançadas

A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos srs. revendedores. (100)

Calçada de Santo André, 74 - LISBOA



Agência Funerária

António M. da Cunha

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, cortas novas e de aluguer, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.

(437)

Rua da República

CACIA

Empreza Industrial de Tintas, L. da

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE BEI EM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País

Guilherme M. Coelho

RUA DA VITORIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo litográficos (163)